



## CHRISTIAN DUNKER

Psicanalista,  
escreve quinzenalmente  
chrisdunker@usp.br

## SOFRIMENTO E PRODUTIVIDADE

A Constituição de 1988 e a criação do Sistema Único de Saúde, dois anos depois, representaram um esforço do Brasil para criar uma forma de vida em confronto ativo com o mal-estar. A criação do SUS, depois a reforma psiquiátrica e depois ainda o Sistema Único de Assistência Social (Suas) generalizam a cobertura de saúde, antes restrita aos que trabalham. Ela incorporou a mutação do conceito de saúde, do silêncio dos órgãos e da ausência de doença para o, assim definido pela Organização Mundial de Saúde, "mais completo estado de bem-estar bio-psico-social". A ideia de levar saúde de forma universal, integral e equitativa para todos, em um país de natureza federativa como o nosso, não tem muitos paralelos no mundo. Ainda mais quando se considera que este projeto ambicioso convive com patamares de financiamento que vão dos 3% aos 5% do PIB, quando países europeus chegam a 20% e a média africana é de 9%.

Contudo, quero chamar a atenção para o momento no qual este projeto acontece e para outra mutação, talvez inesperada, que o acompanha. O Estado de Bem-Estar Social surge no pós-guerra, no contexto do programa liberal de proteção do trabalhador. Ele responde à ancestral preocupação do Estado com as epidemias que ameaçam a soberania nacional e o adoecimento dos trabalhadores que prejudica a produtividade das empresas. Por isso, é preciso proteger a população do sofrimento, pois ele diminui o engajamento, aumenta o absenteísmo, altera imprevisivelmente a ocupação de postos ou pode manter pessoas envelhecidas indefinidamente em suas funções. Um ano depois de abolirmos a escravidão, Bismarck criava a aposentadoria. Vinte anos depois do "verão na praia", símbolo da realização do estado de bem-estar social, nós criamos o SUS.

Entre uma coisa e outra, infiltrou-se uma mudança inesperada. Em 1974, Myrdal, epigono da teoria liberal, dividia o prêmio Nobel com Hayek, teórico do neoliberalismo. Implantado pela primeira vez no Chile de Pinochet, no contexto do golpe de 1973, o neoliberalismo não é apenas a defesa da diminuição do Estado, ele traz consigo uma nova política para o sofrimento. Por que, em vez de proteger contra o sofrimento, não estimulamos o sofrimento como motor do aumento de produtividade? Por que não demitir 10% dos empregados de uma empresa anualmente, apenas para criar um clima paranoico, de reality show, e, com isso, fazer as pessoas se engajarem mais em suas tarefas? Por que não praticar uma política esquizoide que faz os diferentes departamentos de uma empresa competirem entre si, de modo a criar uma pressão para aumentar o valor agregado de cada unidade e a redução de custos? Por que não valorizar os trabalhadores maníacos que se dedicam permanentemente com sangue nos olhos e imunidade (natural ou artificial) ao cansaço? Por que não dar mais trabalho do que a pessoa pode aguentar fazer, para aproveitar-se de seu sentimento de culpa, inadequação e insuficiência para extrair um extra de foco e dedicação? Por que não criar trabalhos em regime precário ou intermitente, como o dos operadores de telemarketing ou dos caminhoneiros, de tal maneira que a métrica comparativa, a humilhação e a agressividade contida de cada um possa se verter em mais resultados, ainda que com o efeito colateral epidêmico em termos de depressão e suicídio?

Ou seja, o desmanche do SUS, sua asfixia planejada, não é só parte de uma época de "vacas magras", mas depende desta reversão do sofrimento como algo a ser evitado para nossa aceitação tácita de que é preciso fazer sofrer, desenvolver técnicas de sofrimento em estrutura de gestão, para poder extrair mais e melhor resultados produtivos. A ironia maior é que aqueles que hoje defendem a máquina de moer carne serão os mesmos que amanhã se queixarão por ter virado bagoço de cana.

"REVERTEMOS  
O SOFRIMENTO  
COMO ALGO A  
SER EVITADO  
PARA NOSSA  
ACEITAÇÃO  
TÁCITA  
DE QUE É  
PRECISO FAZER  
SOFRER."

Christian Dunker  
escreve a cada  
15 dias neste espaço.  
Na próxima semana,  
leia a coluna de  
Paulo Gleich.

GAÚCHAZH.

Leia outras  
colunas em  
gauchazh.com  
/christiandunker

## VERDADE OU BOATO

NÃO SE CONTAMINE  
PELAS NOTÍCIAS FALSAS

### ▶ CHÁ DE ERVA-DOCE TEM SUBSTÂNCIA QUE ESTÁ PRESENTE NO TAMIFLU? CURA A GRIPE?

Em meses de frio, umidade e aumento da incidência de doenças respiratórias, circulam – além de vírus – muitos boatos sobre a gripe. Via WhatsApp, uma mensagem alega que o medicamento Tamiflu, usado para o tratamento da influenza, contém uma substância presente na erva-doce – a infusão seria, portanto, capaz de curar a gripe. O texto traz ainda outras medidas de combate à doença. Verdades ou boatos?

#### O que diz a mensagem

Diretor do HC (Hospital das Clínicas) de SP preocupado com a nova gripe que vai matar muita gente... Fazer do álcool gel o nosso aliado. Comecem a tomar vitamina C urgente, cuidem das crianças. Lavar as mãos muitas vezes.

Orienta:

– Evitar ir a locais onde haja multidão;

– Tomar vitamina C

– Comer fígado de boi

– Ingerir sucos de acerola e laranja

Vamos repassar?

O chá de erva-doce tem a mesma substância que o medicamento Tamiflu, remédio que todas as vítimas da gripe A H1N1 tomam. Uma médica descobriu, no seu laboratório, que uma substância que tem o famoso Tamiflu aparece no chá de erva-doce. Aconselha-se tomar o chá como se fosse café, após as refeições. Um infectologista do Hospital São Domingos recomenda tomar de 12 em 12 horas o chá de erva-doce, ela mata o vírus da influenza. É da erva-doce que é feito o Tamiflu. Repasse para seus familiares e amigos pois é muito importante.

GAÚCHAZH.

Leia mais matérias  
da série em  
bit.ly/  
verdadeouboato



O chá de erva-doce não é capaz de curar a gripe e tampouco faz parte da composição do Tamiflu, esclarece Claudio Stadnik, infectologista da Santa Casa. Essa mensagem, conta o médico, circula há anos, desde o surto global de gripe em 2009. O boato surgiu porque o anis-estrelado tem uma substância que é utilizada na fabricação do comprimido de Tamiflu, mas não se trata do princípio ativo do remédio – este é o oseltamivir. Com a mensagem sendo repassada adiante tantas vezes, acabou por ganhar uma versão com a erva-doce.

– Chá é ótimo porque hidrata, dá uma sensação de alívio por ser quente, alivia as vias respiratórias. Tem vantagens, mas não para agir sobre o vírus – diz Stadnik.

Para evitar o contágio pela gripe, o infectologista Fabiano Ramos, do Hospital São Lucas da PUCRS, afirma que a principal iniciativa é a vacinação. Utilizar álcool-gel (ou água e sabão) para a higiene das mãos e evitar espaços com aglomerações, onde pode haver maior circulação de vírus, são medidas eficazes. Quem estiver gripado deve cobrir o nariz com a dobra do cotovelo, e não com a mão, na hora de espirrar. Tomar vitamina C comprada em farmácias ou sucos de laranja ou acerola não ajudam a prevenir ou a tratar a infecção. Todas as vitaminas são importantes para o organismo, ressalta Ramos, e podem ser ingeridas a partir de uma alimentação balanceada. Quanto a comer fígado de boi, "nada a ver", responde o médico.